

PADRÃO DAS PESSOAS COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Lucas de Brito Silva¹, Alessandro Fernandes da Silva², Erica Soares Sousa³, Maria Fernanda da Conceição de Sousa⁴, Safira dos Santos Lima⁵, Antonia Mauryane Lopes⁶

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: lucasbrito1121@gmail.com; ²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: fernandesalejandro666@gmail.com; ³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: es1834482@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: nandinhamaria548@gmail.com; ⁵Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: safirasantos822@gmail.com; ⁶Enfermeira. Profa. Dra. Efetiva da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: Uemaprofmauryane@gmail.com

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais como a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, são enfermidades crônicas marcadas por inflamação do trato gastrointestinal, afetando da boca ao ânus. Apesar da etiologia não ser totalmente compreendida, fatores genéticos, imunológicos e ambientais são considerados determinantes no seu desenvolvimento.

Objetivo: Descrever o padrão sociodemográfico e de internações de pessoas com doenças inflamatórias intestinais no Brasil nos últimos cinco anos. **Material e Método:** Trata-se de um estudo ecológico de secundários, retrospectivos. As informações foram coletadas em junho de 2025. Com base na Classificação Internacional de Doenças – 10ª edição (CID-10), foram considerados os códigos K-50, referentes à Doença de Crohn, e K-51, correspondentes à colite ulcerativa, utilizando os dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisadas as variáveis: região, faixa etária, cor/raça, sexo e caráter do atendimento, por meio de análise estatística descritiva simples. Após a coleta, os dados foram tabulados e organizados no software Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** Foram registradas 34.491 internações por DII no Brasil. A maior concentração ocorreu na Região Sudeste, com 45,06% (n=15.543), seguida pelo Nordeste com 26,41% (n=9.244), Sul 17,08% (n=5.894), Centro-Oeste 7,57% (n=2.611) e Norte 3,47% (n=1.199). A faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos, com 16,93% (n=5.849), seguida de 30 a 39 (15,37%; n=5.304), 40 a 49 (14,17%; n=4.888), 50 a 59 (13,15%; n=4.539), 60 a 69 (10,11%; n=3.490), e outras faixas etárias menores. Quanto à cor/raça, a maioria dos pacientes se autodeclararam pardos (40,9%; n=14.110), seguidos da cor branca (40,68%; n=14.034), pretos (3,64%; n=1.256), amarelos (1,43%; n=495) e indígenas (0,11%; n=38). Na pesquisa 52,49% (n=18.107) dos casos de DII ocorreram em mulheres, e 47,5% (n=16.384) em homens. A maioria das internações ocorreu em caráter de urgência (73,28%; n=25.277), sendo o restante em atendimentos eletivos (26,71%; n=9.214). **Conclusão:** Nos últimos cinco anos, observou-se que a maioria das internações por DII no Brasil ocorreu na Região Sudeste, especialmente entre adultos jovens (20 a 29 anos), mulheres e pessoas autodeclaradas pardas, com predominância de atendimentos de urgência. Tais dados ressaltam a importância do desenvolvimento de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e atenção contínua, além da formulação de políticas públicas voltadas para essa população específica. **Contribuições para Saúde:** A contribuição do estudo soma-se a importância do conhecimento e análise dos indicadores determinantes das necessidades de saúde, especial das pessoas com Doença Inflamatória Intestinal, para melhoria de atendimento, adesão e acesso ao sistema de saúde.

Descritores: Doenças Intestinais, Epidemiologia, Doença de Crohn, Colite.